

Está faltando placenta na sua vida?

Após a fecundação, entre o espermatozoide e o óvulo, surge a primeira célula de um novo ser (o zigoto). Em alguns dias, o embrião é implantado na parede do útero materno. Em algumas semanas este se comunicará com ela através do cordão umbilical. Vamos aprofundar esta informação!

cundação, ocorre o “sangramento”, que é comumente chamado de menstruação (fase menstrual).

As células do endométrio envolvem o embrião e formam um órgão acessório, a “placenta”, que é exclusivo da gestação, pois é expelido junto com o bebê quando ele nasce.

O embrião, durante sua formação, vai se dividindo em camadas (endoderme, ectoderme e mesoderme) e o desdobramento delas cria mais dois órgãos acessórios, o córion e o âmnion, que são membranas que fazem uma bolsa ao redor do feto, que dentre suas funções, a principal é proteger o bebê (exemplo: im-

pacos físicos, sonoros e outros). O conjunto é chamado de saco gestacional (veja a imagem do ultrassom).

O cordão umbilical é formado por duas artérias e uma veia que se liga à placenta. O útero materno não se liga a essas artérias/veias diretamente, ele se liga à placenta também por vasos sanguíneos. A transferência/comunicação entre a mãe e o bebê ocorre através de mecanismos químicos/biológicos

(difusão, osmose e outros) e não físicos, diretamente ligados. Dessa forma, pode-se entender que o bebê está isolado no útero materno com sua companheira placenta, mas totalmente circundado do cuidado e proteção da mãe. Metaforicamente, podemos associar tal fato a uma ilha (ou planeta) inserido na imensidão do mar(galáxia) e onde também há várias outras ilhas (planetas). Todavia, quem está na ilha percebe somente a sua ilha e imagina ser único.

Olhando o desenho esquemático, pode-se perceber que no saco gestacional que envolve todo o feto e dentro dele a placenta, companheira inseparável do feto, eles formam uma dupla, um casal (onde um completa o outro) e como vivem unidos num mundo só, pode-se afirmar que são um só. Fazendo uma referência ao artigo principal **“O homem que sabe sabe”**, a vivência de um mundo perfeito pode ter sido experimentada no período gestacional. E não seria difícil associar a isso os relacionamentos amorosos e suas fantasias eternas.

Cabe ao feto formar seus tecidos, órgãos, sistemas e se transformar em algo completo, pois seu objetivo/propósito é nascer. Já a placenta tem a função de prover tudo que o feto precisa, pois ele tem muito trabalho pela fren-

te: construir um organismo funcionante com o “deadline” (prazo final) em 9 meses. Expandindo o texto **“Impactos da psique humana com a evolução bípede”**

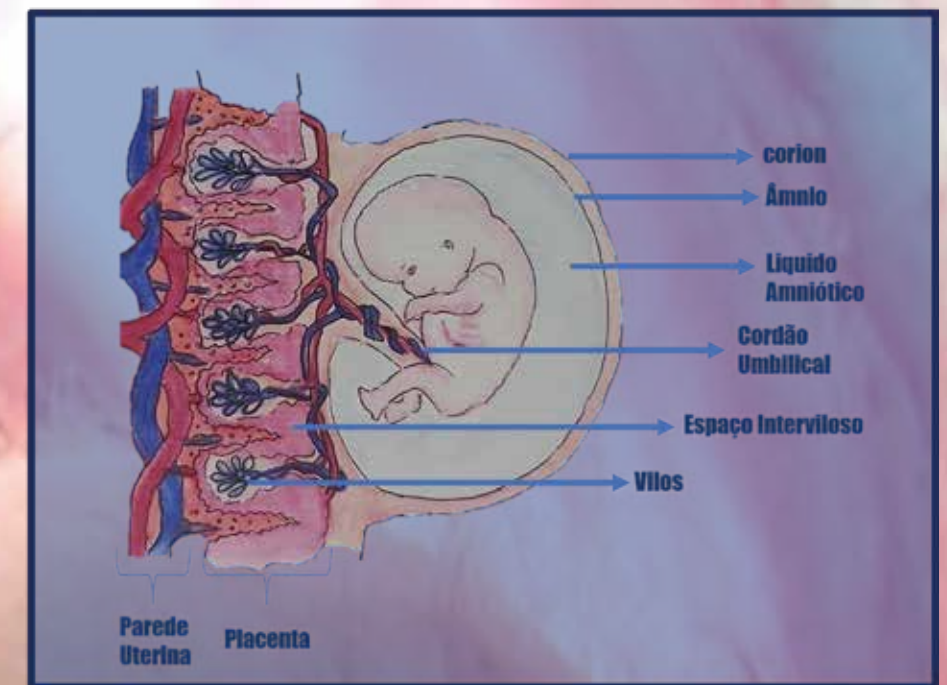
o corte do cordão umbilical representa um rito de passagem de grande importância e significado para a formação da psique do bebê e o resultado dele depende da psique materna e paterna.

Uma possível forma de medirmos a sua eficiência é a capacidade de deixar a placenta (relação e função) para traz e manter sequência na vida. Na vida adulta, pode-se correlacioná-la ao processo decisório, quando um adulto necessita tomar decisões conscientes diariamente e que os benefícios das várias alternativas não escolhidas é enfrentar as consequências das que foram optadas sem um constante sentimento de retorno (retorno ao útero, vida com a placenta).

Com isso, várias culturas cultuam a placenta. Nos Estados Unidos, há quase vinte anos, mulheres comem a placenta. Em alguns países da América Central, ela é enterrada num ritual (luto). O assunto sobre o destino da placenta é extenso, e o curioso é que existe lei garantindo que a mulher tem direito à sua placenta ao sair dos hospitais.

Descrito em livro de fisiologia, seja origem biológica ou médica, a placenta fornece ao bebê troca gasosa (respiração), nutrientes, imunidade e hormônios.

Parede uterina e Feto se ligam indiretamente através da placenta



Desenho: Iara Solange

Após 9 meses, o bebê atinge seu tamanho e o saco gestacional não mais comporta o seu tamanho e a placenta também não mais conseguirá prover ao bebê suas necessidades. E o mundo unitário (ilha) que era sólido e unido (eterno) é obrigado a nascer. No nascimento, a placenta está morta, bem como o sistema de ilha. O bebê assume todas as funções da placenta: ele precisa respirar, alimentar-se e sobreviver num mundo expandido.

E no nascimento ocorrem transferências simbólicas. A bolsa gestacional vira a pele, a placenta vira a mamãe, o cordão umbilical os olhos e seios maternos, mas ele perde sua cara metade, ele perde algo importante que era dele, pois estava debaixo da sua pele, era uma “união perfeita”.

A falta simbólica desse artefato pode ser eterna para ele e boa parte da humanidade envelhece com esta falta. A mãe tentará suprir tudo isso, porém o bebê nunca terá da mãe o que tinha da placenta (o mundo idealizado perfeito), pois no mundo expandido, a realidade é que a mãe irá fazer o que pode, pois ela não controla o ambiente como na gestação. O sentimento de falta que a mãe sente, da sua própria placenta, por causa também de sua própria gestação, intensifica sua necessidade de controlar todos os fatores providos pelos órgãos acessórios gestacionais, do lado de fora. Por que ela também ainda não superou o sentimento de falta. Por isso, pode-se dizer que as mães da espécie humana alucinam na tentativa de ser muito mais do que uma mãe e se colocam como a substituta de uma placenta.

Fornecido pelo autor

O cordão umbilical está diretamente ligado ao feto, mas não está diretamente ligado à mãe.

Na fase proliferativa do ciclo menstrual da mulher, o hormônio estrógeno provoca a proliferação das células do endométrio (acoplado à camada interna do útero) e na fase secretora, a progesterona prepara o endométrio para receber (implantar) o embrião no tecido. Caso não exista uma fe-